PESQUISAS

Antropologia, nr. 13 | 6.º ano | Ano de 1962

IGOR CHMYZ

NOTÍCIAS DE UMA INDÚSTRIA LÍTICA NO PLANALTO PARANAENSE

Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul
imprimiu para

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS
São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS

São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

PESQUISAS

PUBLICAÇÕES DE PERMUTA INTERNACIONAL

Conselho de Redação

Inácio Schmitz, S. J. — Diretor
Aloysio Sehnem, S. J. — Coordenador para Botânica
João Oscar Nedel, S. J. — Coordenador para Zoologia
A. B. Rambo, S. J. — Secretário de Redação

— — — — —

PESQUISAS publica trabalhos de investigação científica e documentos inéditos em tôdas as línguas de uso corrente na ciência.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos artigos assinados.

A publicação das colaborações espontâneas depende do Conselho de Redação.

Pesquisas aparece em 4 secções independentes: **Antropologia, História, Zoologia, Botânica.**

Pedimos permuta com as revistas do ramo.

— — — — —

PESQUISAS veröffentlicht wissenschaftliche Originalbeiträge in allen geläufigen westlichen Sprachen.

Die Aufnahme nicht eingeforderter Beiträge behält sich die Schriftleitung vor.

Verantwortlich für gezeichnete Aufsätze ist der Verfasser.

Pesquisas erscheint bis auf weiteres in 4 unabhängingen Reihen: **Anthropologie, Geschichte, Zoologie, Botanik.**

Wir bitten um Austauch mit den entsprechenden Veröffentlichungen.

— — — — —

PESQUISAS publishes original scientific contributions in any current western language.

The author is responsible for his undersigned article.

Publication of contributions not specially requested depends upon the redactorial staff.

Pesquisas is divided into four independent series: **Anthropology, History, Zoology, Botany.**

We ask for exchange with publications of similar character.

PESQUISAS

Antropologia, nr. 13 — 6.º ano — Ano de 1962

IGOR CHMYZ

NOTÍCIAS DE UMA INDÚSTRIA LÍTICA NO PLANALTO PARANAENSE

Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul
imprimiu para

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS
São Leopoldo — Praça João Pessoa, 35 — Rio Grande do Sul — BRASIL

NOTÍCIAS DE UMA INDÚSTRIA LÍTICA NO PLANALTO PARANAENSE

IGOR CHMYZ

SITUAÇÃO DA JAZIDA RIACHO PEQUENO

Esta pequena jazida, a qual por suas características foi considerada como uma indústria de lascas, localiza-se no terceiro planalto paranaense, sôbre o vasto derrame de Trapp-Paraná. Dista cêrca de 3 km. da margem esquerda do rio Ivaí, e 5 km. ao norte da sede do Distrito de Fênix, no Município de Campo Mourão (1). Foi descoberta junto a um estreito e pouco profundo riacho, nas terras arrendadas pelo sr. José Lopes, durante as pesquisas arqueológicas realizadas em outras jazidas naquela mesma área (2).

A vegetação pluvial tropical característica do vale do rio Ivaí, ainda cobre pequenas extensões de terra, resistindo a intensa desmatação que ali se verifica. A área da jazida estava destituída de vegetação de porte e pronta para receber o tratamento normal que antecede a plantação do milho.

O sinuoso riacho que passa próximo à casa do arrendatário foi aproveitado para movimentar um monjolo; mais para baixo dêste, o riacho atravessa um chiqueiro de proporções médias. Alguns metros além, na sua margem esquerda, e a 2 m. acima do seu nível de água, estava situada a jazida, assinalada superficialmente por um fragmento de cerâmica (fig. 7).

Na abertura do buraco-teste constatou-se a existência, na base dos 20 cm., partindo da superfície, de um acúmulo de lascas de rocha. Durante o levantamento topográfico en-

---

(1) Na época em que esta pesquisa foi realizada, perdurava esta divisão política na região; atualmente foi criado o Município de Fênix, desmembrando-o do anterior.

(2) Durante o mês de março de 1960, sob os auspícios do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, da Universidade do Paraná, realizou-se uma viagem com a finalidade de se procederem a escavações no local onde em meados do Século XVI e princípios do Século XVII se desenvolveu a Comunidade espanhola de Vila Rica do Espírito Santo e numa jazida tìpicamente cerâmica. Do referido projeto participaram o Prof. O. Blasi, o Fotógrafo W. Kozak e o autor.

controu-se um antigo leito sêco do riacho, que se aproximava mais da jazida. Êste desvio talvez tenha sido causado naturalmente pela ação do curso de água erodindo a margem oposta e formando um novo leito.

Após o levantamento preliminar, uma trincheira, "A", foi aberta, medindo 3 x 2 m., e aprofundada em níveis artificiais de 5 cm., até 40 cm. Durante esta operação, três camadas distintas foram registradas (fig. 3):

I — camada humosa com 9 cm., com raízes e radículas; na sua superfície foi encontrado o fragmento de cerâmica.

II — camada de terra granulosa de côr avermelhada, com cêrca de 12 cm.; estavam presentes algumas raízes e radículas. Na base desta camada havia a aglomeração de lascas de rocha.

III — terreno de coloração avermelhada, compacto e estéril.

AS EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS COLETADAS NA JAZIDA

O material arqueológico desta jazida, composto quase que na totalidade de lascas de arenito "Botucatú Fritado", foi selecionado, e, segundo às suas características, classificado na seguinte ordem (3):

1 — lascas simples com crosta (cinco lascas) — estas têm geralmente uma forma regular e ovalada; apresentam uma face lascada e outra com a crosta natural do seixo. Algumas possìvelmente serviram como facas, o que se pode deduzir pela extrema robustez do gume formado pela união da parte interna da lasca e pela crosta do seixo, bem como pela facilidade de apreensão e manejo das mesmas.

2 — lascas simples em forma de cunha (oito lascas) — estas constituem as lascas secundárias, isto é, as que foram tiradas de um núcleo que já sofreu lascamento; elas têm geralmente a forma sub-trapezoidal, o que in-

(3) Segundo o critério de classificação adotado por A. Laming e J. Emperaire (Laming e Emperaire, 1959: 91 e seguintes), que nos pareceu mais indicado ao material aqui estudado, que a seguida por A. Serrano, no material lítico da região do rio Uruguai Médio (Serrano, 1932: 6 e seguintes).

dica a conformação achatada do seixo matriz. A crosta do seixo é encontrada na porção periférica da lasca, menos na parte cortante. Pelos indícios das cicatrizes, nota-se que o plano de percussão foi prèviamente preparado por um desbastamento da crosta.

3 — lascas preparadas (vinte e três lascas) — obedecendo a seqüência temos êste terceiro grupo de lascas que foram tiradas de um núcleo depois dêste ter sofrido vários lascamentos. A face superior destas lascas mostra-se com várias arestas características, dispostas irregularmente, enquanto que a oposta está geralmente plana ou levemente curvada. O plano de percussão foi, igualmente, prèviamente preparado por um desbastamento. Nenhuma destas lascas apresenta sinais de retoques secundários; muitas, porém, assemelham-se a perfeitos raspadores e facas.

Durante a abertura da trincheira constatou-se a inexistência de restos de fogueira no nível das lascas, bem como em tôda a jazida. Também durante esta operação ficou esclarecido que as lascas foram obtidas no próprio local, uma vez que, até diminutos fragmentos da mesma rocha ali se encontravam, conseguindo-se, também, reunir algumas lascas para formar parcialmente o seixo original.

Tudo parece indicar um motivo imediato para a obtenção e aproveitamento das lascas pelo indivíduo que as elaborou.

ESTUDO DETALHADO DAS LASCAS MAIS CARACTERÍSTICAS DOS TRÊS TIPOS

1 — lascas simples com crosta (fig. 4):

peça 4-60-30 — lasca de forma sub-trapezoidal; o plano de percussão foi obtido por um prévio desbastamento da crosta; o bulbo de percussão é bem visível. O gume formado na linha de ligação da crosta natural do seixo e da face interna da lasca é muito resistente e apresenta sinais de uso; talvez a peça tenha servido como faca. Suas dimensões: 70 x 55 x 12 mm. (fig. 4-A).

peça 4-60-28 — lasca de forma trapezoidal; o bulbo de percussão está bem visível. Uma das arestas com sinais de uso. Suas dimensões: 55 x 42 x 8 mm. (fig. 4-B).

peça 4-60-12 — lasca de forma circular; o plano de percussão é visível, porém não houve a formação de bulbo; possui a aresta muito resistente. Suas dimensões: 30 x 25 x 7 mm. (fig. 4-C).

peça 4-60-01 — lasca de forma elíptica, com plano de percussão e bulbo bem visíveis; como no caso anterior, possui a aresta muito resistente e, possìvelmente, serviu como faca. Suas dimensões: 35 x 25 x 5 mm. (fig. 4-D).

2 — lascas simples em forma de cunha (fig. 5):

peça 4-60-33 — lasca em forma de cunha trapezoidal; a face interna da peça mostra claramente o plano de percussão e o bulbo; a crosta do seixo está presente em quase tôda a periferia da lasca. Uma das arestas com sinais de uso. Suas dimensões: 70 x 58 x 11 mm. (fig. 5-A).

peça 4-60-24 — lasca em forma de cunha trapezoidal; sòmente é visível o plano de percussão; a crosta natural do seixo está limitada à porção do plano de percussão da peça. Suas dimensões: 45 x 45 x 16 mm. (fig. 5-B).

peça 4-60-25 — lasca em forma de cunha triangular; o plano de percussão e o bulbo são visíveis numa face: a crosta do seixo conserva-se apenas num dos lados da peça; as arestas são resistentes. Suas dimensões: 55 x 33 x 10 mm. (fig. 5-C).

3 — lascas preparadas (fig. 6):

peça 4-60-36 — lasca de forma alongada, com secção transversal triangular. A face interna é plana, com um início de lascamento na base; na face externa, além da persistência de uma pequena porção da crosta natural do seixo no ápice, a lasca mostra várias arestas, dispostas irregularmente. Possui uma borda cortante um pouco curva, com sinais de uso e uma borda de percussão; talvez tenha sido usada como faca. Suas dimensões: 100 x 45 x 25 mm. (fig. 6-A).

peça 4-60-35 — lasca de forma retangular, com secção transversal trapezoidal. Tanto no ápice, como na base da peça, estão presentes porções da crosta natural do seixo. Na face interna, plana, o bulbo de percussão é pouco visível. A face oposta mostra várias arestas, com disposição irregular; na base, algumas cicatrizes indicam que o plano de percussão foi prèviamente preparado. Possui bordas muito cortantes e uma com sinais de uso. Suas dimensões: 70 x 50 x 15 mm. (fig. 6-B).

peça 4-60-21 — lasca de forma trapezoidal, com secção transversal triangular. Na base da peça estão visíveis restos da crosta natural do seixo. A face interna mostra nìtidamente o plano e o bulbo de percussão; na face oposta, as arestas resultantes dos diversos lascamentos, estão dispostos irregularmente. Também aí o plano de percussão foi prèviamente preparado. Possui, igualmente, uma borda muito cortante, bem como outra de preensão. Talvez tenha sido utilizada p a r a cortar. Suas dimensões: 60 x 40 x 20 mm. (fig. 6-C).

O material arqueológico cerâmico foi representado nesta jazida por sòmente um fragmento do tipo ungulado, encontrado superficialmente, não tendo relação com o material lítico. Trata-se de uma parte do bôjo, tendo na face interna uma leve camada de engôbe de côr marron. Na face externa, alisada, várias incisões semi-lunares estão dispostas irregularmente. A parte superior do fragmento, que deveria ligar com o pescoço da peça, está sulcada por ungulações em sentido vertical circundando o bôjo, limitando as demais com a porção superior do caco, que é sòmente alisada. Desta fileira que limitou a parte superior do caco, para baixo, isto é, em direção à base, as ungulações estão distribuidas irregularmente, ora em sentido vertical, ora no horizontal. Ambas as faces apresentam a coloração marron. Parece ter sido elaborado pelo método dos rôlos de argila superpostos (espiralado). Como antiplásticos, foram adicionados à pasta, além da areia de granulação média, fragmentos de quartzo de até 3 mm. A côr do núcleo é preta; a textura é compacta, com queima regular. Dureza 3,5, segundo a escala de F. Mohs. Quanto à forma, faltam elementos mais seguros para uma reconstituição, porém parece tratar-se de uma peça com o bôjo esférico. O fragmento está desprovido de borda. Sua espessura é de 10 mm. (fig. 7).

A ocorrência dêste tipo de ornamentação plástica foi registrada em grande número de jazidas na região sul do País e países limítrofes a ela, juntamente com outras evidências e que são consideradas pelos diversos autores (4) como de tradição Guaraní.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Muitos autores têm chamado a atenção sôbre a importância, para o estudo evolutivo da indústria lítica, das pequenas indústrias líticas e de uma classificação precisa mesmo para com as evidências mais simples, de utilização duvidosa. Laming e Emperaire nos dão exemplos de antigas escavações européias inutilizáveis atualmente por esta negligência (Laming e Emperaire, 1959: 93).

As lascas da jazida Riacho Pequeno, com grande variedade no tamanho e na forma, porém sem apresentar, no conjunto, as formas características de tipos de implementos, não

(4) Ver bibliografia.

mostram sinais de retoques ou uso. Deve-se, entretanto, levar em conta a relativa dureza desta variedade de arenito, que é o "Botucatú Fritado", cujas lascas, com bordas altamente cortantes, poderiam ter sido utilizadas como objetos para retalhar uma caça, retirar o couro, ou mesmo, servir como raspador para os trabalhos em madeira, sem que o gume sofresse grande alteração.

Vasto material lítico, recolhido por A. Serrano em Monte Caseros, próximo ao rio Uruguai, cujo local foi considerado pelo mesmo como de indústria lítica, sem presença de restos de cozinha e a quase ausência de cerâmica. Na lâmina IX do seu trabalho, notamos as lâminas de rocha ali estampadas uma grande semelhança com as do Riacho Pequeno (Serrano, 1932: 30).

Ocorreu, também, no abrigo sob-rocha UV — L-1 "Casa de Pedra", escavado na região sul do Estado do Paraná, onde, no nível arqueológico II, considerado tìpicamente lítico, ao lado de implementos líticos, havia lascas sem retoques obtidas pela técnica de percussão, semelhantes as aqui estudadas (I. Chmyz, 1961: inédito).

Na jazida de José Vieira, escavada recentemente no planalto paranaense, vamos encontrar lascas líticas, correspondentes às três variedades estudadas neste trabalho, a partir do nível mais inferior (camada IV), nível êste considerado pré-cerâmico, até os níveis superiores, já associados à cerâmica (Laming e Emperaire, 1959).

Não queremos aqui atribuir às lascas do Riacho Pequeno uma antiguidade à que correspondem àquelas da jazida de José Vieira, ou outras, porém apenas registrar a sua larga ocorrência no tempo e no espaço. Assim é que entre os recém descobertos índios Xetá (1955-56), na Serra dos Dourados, vivendo em plena cultura lítica, utilizam imediatamente lascas obtidas de seixos retirados do leito dos rios (L. Fernandes, 1959: 27 e 38).

SUMMARY

This paper describes the archeological excavation made by the author in the Municip of Fênix, in the North of the State of Paraná, Brasil, at the beginning of 1960.

The evidences represented by fragments of "arenito Botucatú" were found in form of one conglomerate at 20 cm. of profundity.

BIBLIOGRAFIA

1. Bigarella, João José, 1954 — "Esbôço da Geologia e Paleogeografia do Estado do Paraná". Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas. Bol. 29, 34 pg., 16 fig. e 2 esbôços. Curitiba.

2. Blasi, Oldemar, 1961 — "Algumas Notas Sôbre a Jazida de 3 Morrinhos — Querência do Norte — Rio Paraná". Boletim Paranaense de Geografia. N.º 2 e 3, pg. 49 a 78, 8 fig. Curitiba.

3. Chmyz, Igor, 1961 — "Notas Sôbre os Jazimentos Arqueológicos do Abrigo Sob-Rocha U.V. — L-1: Casa de Pedra". Inédito.

4. D.G.T.C., 1961 — "Mapa do Estado do Paraná". (Escala: 1:600.000 — Baseado em Aerofotogrametrias).

5. Fernandes, José Loureiro, e Blasi, Oldemar, 1953 — "Nota Prévia Sôbre a Jazida do Estirão Comprido". 3.º Congresso Regional de História e Geografia do Paraná. 16 pg., 4 fig. e 1 mapa. Curitiba.

6. Fernandes, José Loureiro, 1959 — "Os Índios da Serra dos Dourados (os Xetá)". Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia. Pg. 27 a 46, 9 fotos. Recife.

7. Laming, Annete e Emperaire, José, 1959 — "A Jazida de José Vieira — Um Sítio Guarani e Pré-Cerâmico do Interior do Paraná". Publicação do Conselho Nacional de Pesquisas da Universidade do Paraná. Dep. de Antropologia. Arqueologia N.º 1. 143 pg., 40 fig., 1 mapa e 2 fotos. Curitiba.

8. Schmitz, Inácio, S. J., 1957 — "Um Paradeiro Guarani no Alto Uruguai". Pesquisas N.º 1, pg. 122 a 142, 13 fig. e 1 prancha. Pôrto Alegre.

9. Idem, 1958 — "Paradeiros Guaranis em Osório (Rio Grande do Sul)". Pesquisas N.º 2, pg. 113 a 143, 1 fig. e 3 pranchas. Pôrto Alegre.

10. Idem, 1959 — "A Cerâmica Guarani da Ilha de Santa Catarina". Pesquisas N.º 3, pg. 267 a 324; 18 pranchas. Pôrto Alegre.

11. Silva, Fernando Altenfelder e Blasi, Oldemar, 1955 — "Escavações Preliminares em Estirão Comprido". Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas. Vol. II, pg. 828 a 845, 2 fig. São Paulo.

12. Silva, Fernando Altenfelder, 1959 — "Contribuição para a Arqueologia de Estirão Comprido". Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia. Pg. 114 a 118; 1 quadro. Recife.

Curitiba, 1961

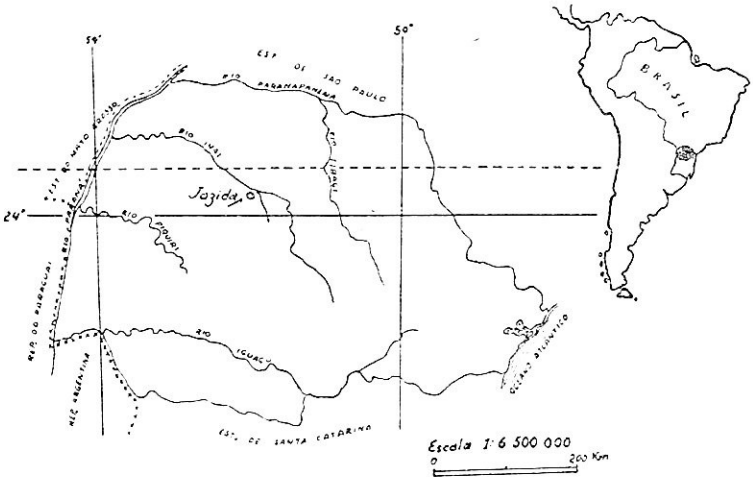

Fig. 1 — Situação da Jazida Riacho Pequeno.

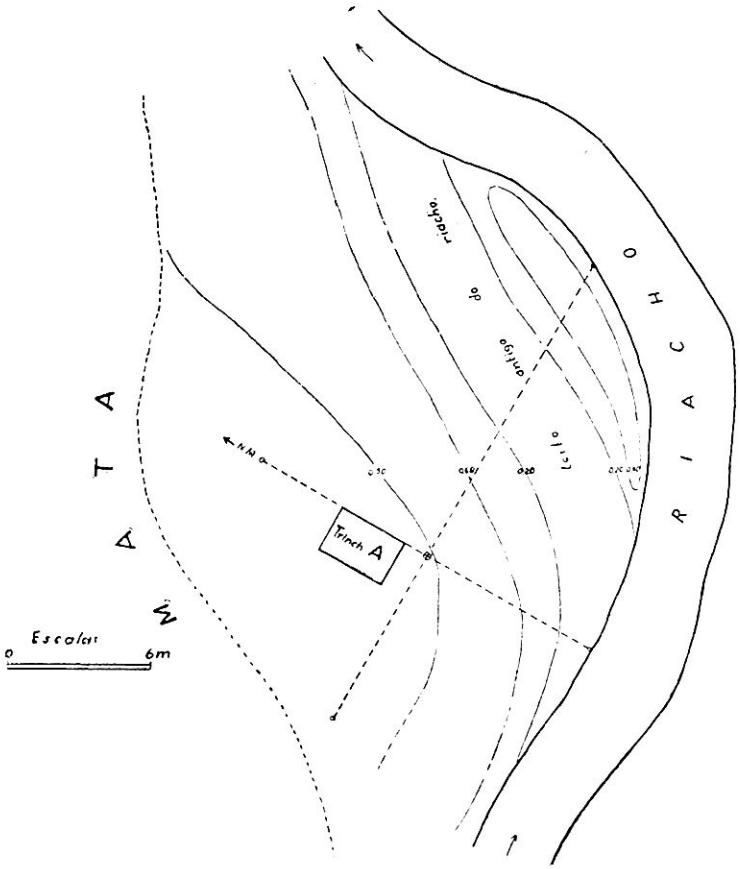

Fig. 2 — Representação, no plano da área da jazida.

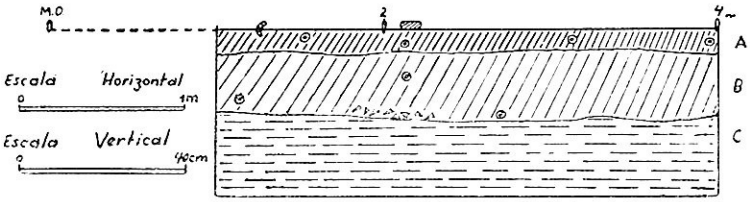

Fig. 3 — Perfil oeste da trincheira «A».
A — camada humosa, com 9 cm., com raizes e radículas.
B — camada de terra granulosa de côr avermelhada, com 12 cm.. com algumas raízes e radículas e material arqueológico na base.
C — terreno avermelhado, compacto e estéril.

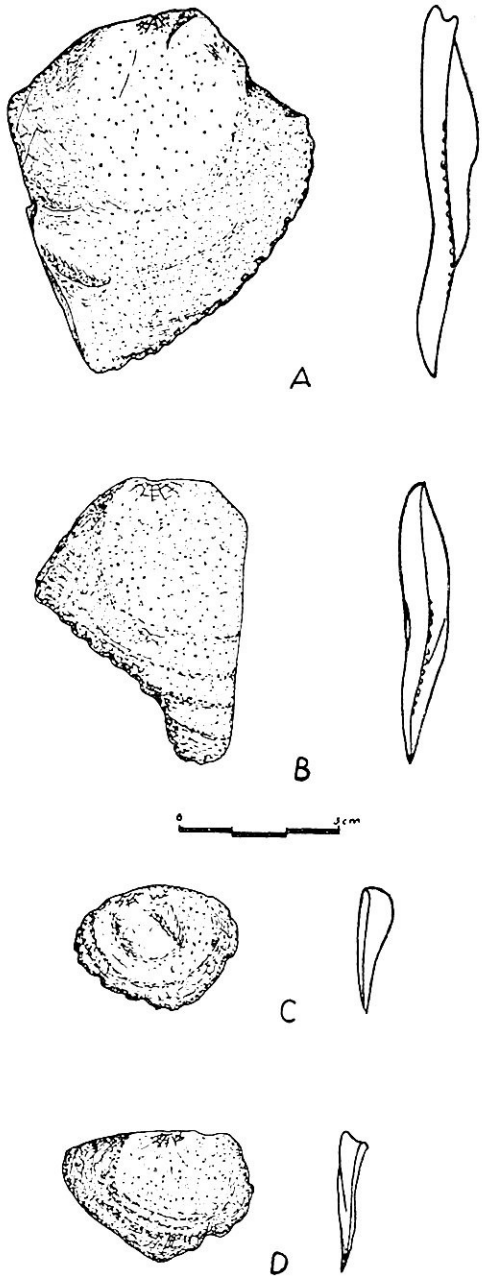

Fig. 4 — Lascas simples com crosta.

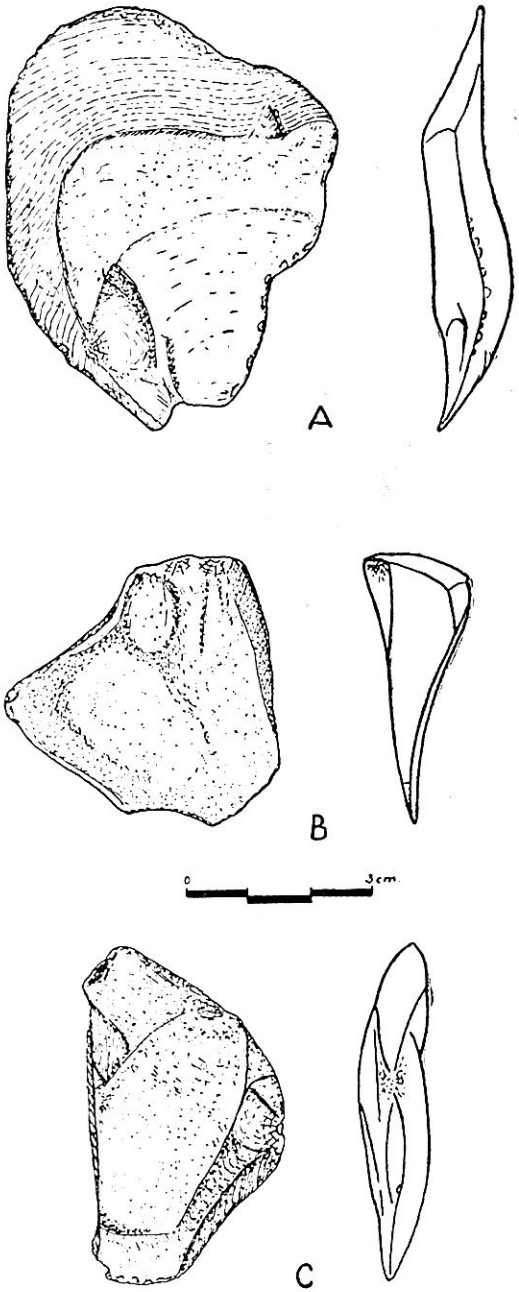

Fig. 5 — Lascas simples em forma de cunha.

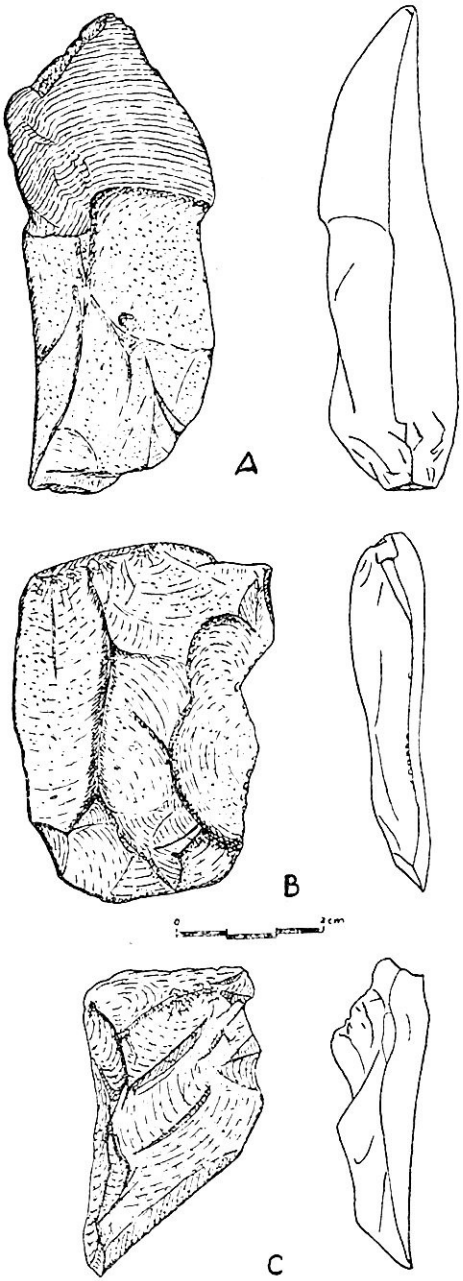

Fig. 6 — Lascas preparadas.

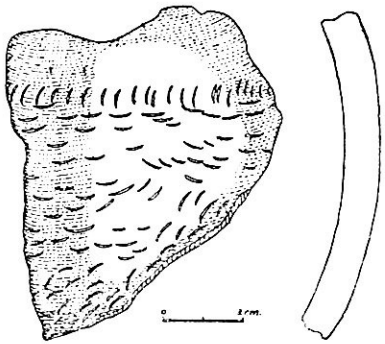

Fig. 7 — Fragmento de cerâmica do tipo ungulado.

PESQUISAS

Publicações de Antropologia

1. UM PARADEIRO GUARANI NO ALTO URUGUAI — Inácio Schmitz, S. J. — Pesquisas 1, 1957, 122-142.

2. OS IRANCHE, CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO ETNOLÓGICO DA TRIBO — José de Moura, S. J. — Pesquisas, 1, 1957, 143-180, 293-295.

3. PARADEIROS GUARANIS EM OSÓRIO (RIO GRANDE DO SUL) — Inácio Schmitz, S. J. — Pesquisas 2, 1958, 113-143.

4. PESQUISAS PALEO-ETNOGRÁFICAS NA ILHA DE SANTA CATARINA — Alfredo Rohr, S. J. — Pesquisas 3, 1959, 199-266.

5. A CERÂMICA GUARANI DA ILHA DE SANTA CATARINA E A CERÂMICA DA BASE AÉREA — Inácio Schmitz, S. J. — Pesquisas 3, 1957, 267-324.

6. SCHMUCKGEGENSTÄNDE AUS DEN MUSCHELBERGEN VON PARANÁ UND SANTA CATARINA, Südbrasilien — Guilherme Tiburtius — Pesquisas 1960, Antropologia nr. 6; 60 pp.

7. OBJETOS ZOOMORFOS DO LITORAL DE STA. CATARINA E PARANÁ — Guilherme Tiburtius e Iris Koehler Bigarella. — Pesquisas 1960, Antropologia n. 7, 51 pp., 13 tab.

8. PESQUISAS PALEO-ETNOGRÁFICAS NA ILHA DE SANTA CATARINA, II — A. Rohr, S. J., Pesquisas 1960, Antropologia nr. 8, 32 páginas, 5 figuras, 1 mapa.

9. JUAN DEL OSO EN LOS TUZTLAS — J. Hasler, Pesquisas 1960, Antropolgia nr. 9, 17 páginas.

10. OS MÜNKÜ. 2ª Contribuição ao estudo da tribo Iranche — José de Moura, S. J. — Pesquisas 1960, Antropologia nr. 10, 59 pp.

11. WILDSCHWEINHAUER ALS WERKGERÄTE — aus den Muschelhaufen von Paraná und Santa Catarina, Südbrasilien. — Von Guilherme Tiburtius — Pesquisas 5 (1961), Antropologia nr. 11, 28 pp., 5 abb.

12. PESQUISAS PALEO-ETNOGRÁFICAS NA ILHA DE SANTA CATARINA, E NOTÍCIAS PRÉVIAS SÔBRE SAMBAQUIS DA ILHA DE SÃO FRANCISCO DO SUL III — Alfredo Rohr, S. J. — Pesquisas 1961, Antropologia 12, 18 pp., 12 fig.

SELLOWIA

ANAIS BOTÂNICOS DO HERBÁRIO «BARBOSA RODRIGUES»

Fundada em 1949
Fundador e editor: P. Raulino Reitz

Revista Sulbrasileira de Botânica, com artigos em português, alemão e inglês.

——oOo——

HERBÁRIO «BARBOSA RODRIGUES»
Itajaí :: Santa Catarina :: BRASIL

IHERINGIA

SÉRIES CIENTÍFICAS
DO MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS

Fundada em 1957
Diretor: Prof. Dr. Ludwig Buckup

Trabalhos originais de investigação, em latim, português, alemão e inglês.

——oOo——

MUSEU RIOGRANDENSE DE CIÊNCIAS NATURAIS
Caixa Postal, 1188 :: Pôrto Alegre :: Rio Grande do Sul
BRASIL